

Paisagem de Outono — O Rio da Vida, 1923–1924

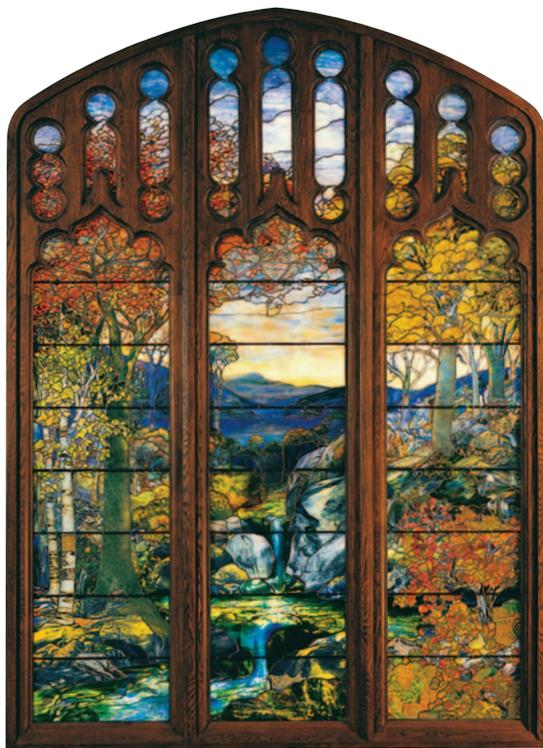
Louis Comfort Tiffany, filho do fundador da joalheria, que até hoje mantém o nome da família, na cidade de Nova Iorque, não se interessou pelos negócios de seu pai. Ao invés disso, recebeu treinamento, em Paris, para ser pintor e, após retornar para Nova Iorque, decidiu canalizar seus talentos para artes decorativas. “Eu acredito que elas não se limitam à pintura de imagens”, ele declarou. Na década de 1890, Tiffany estava explorando as possibilidades oferecidas pelo vidro colorido, um meio que havia permanecido virtualmente inalterado desde a Idade Média. No final do século XIX, este tipo de vidro estava recuperando sua popularidade, graças ao grande número de igrejas em construção nas prósperas cidades americanas. Gradualmente, os vitrais começaram a aparecer em decorações não religiosas, e os temas bíblicos foram substituídos por motivos naturalistas e temas silvestres. Estas janelas luminosas funcionavam como pinturas de paisagens que visavam a introduzir um ar de beleza natural em uma residência urbana. Seus densos desenhos tinham, ainda, a vantagem de bloquear a vista de ruas e vielas sujas, que uma janela comum poderia revelar.

A obra *Paisagem de Outono* foi encomendada pelo magnata de negócios imobiliários, Loren Delbert Towle, para sua mansão em estilo renascentista gótico, em Boston. O vitral havia sido concebido para clarear o patamar de uma grandiosa escada e, apresentando uma vista de uma paisagem que desaparece na distância, oferecia a ilusão de ampliar um espaço que era, inevitavelmente, reduzido. Mas, mesmo em

interiores domésticos, os vitrais nunca perderam inteiramente suas nuances religiosas. Tiffany dividiu esta composição em minijanelas ogivais reminiscentes de uma catedral medieval. Seguindo a linha da tradição paisagística americana, o tema de *Paisagem de Outono — O Rio da Vida* também dá margem a uma interpretação espiritual. Tiffany geralmente reservava o tema tradicional, no qual um rio que vem da montanha corre através das rochas e cai em forma de cascata, formando um lago tranquilo em primeiro plano, para janelas comemorativas de igrejas e mausoléus; aqui, a estação acentua o simbolismo de uma vida serpenteando para o fim, com o sol se pondo em uma tarde no fim do outono. De fato, o vitral acabou sendo comemorativo, de certa forma, uma homenagem póstuma, uma vez que o cliente de Boston morreu antes que o vitral pudesse ser instalado em sua residência. *Paisagem de Outono* foi, em seguida, vendida para o Museu Metropolitano de Arte, onde, desviada do destino que lhe era pretendido, ou seja, ficar em um ambiente fechado e privado e ser admirada por poucos privilegiados, tornou-se uma obra de arte disponível para a apreciação pública.

A ambição de Tiffany era usar vidro para produzir o mesmo efeito de uma pintura a óleo ou aquarela, sem precisar recorrer à aplicação de uma decoração à base de esmalte. Para isto, desenvolveu novas técnicas para a produção e manipulação do vidro colorido, conseguindo, com o tempo, uma grande variedade de efeitos visuais e táteis, que teriam sido impossíveis se tivesse usado apenas tinta. *Paisagem de Outono*, uma de suas últimas produções, faz uso de praticamente todos os métodos do extenso repertório de Tiffany: vidro mosqueado para o céu ao entardecer; vidro “confetti” (com pequenos flocos de vidro colorido incorporados à superfície) para as variadas cores da folhagem de outono; vidro marmorizado para os pedregulhos; e vidro ondulado para o lago em primeiro plano. Para intensificar a cor e acentuar a profundidade das montanhas distantes, Tiffany aplicou camadas de vidro na parte de trás do vitral, uma técnica chamada “plaqueamento”. Mas, como ele deveria saber, a obtenção do efeito desejado do vitral dependia da intensidade de luz natural que brilhasse através dele, alterando, magicamente, a paisagem no decorrer do dia e do ano.

Como um vitral que lembra uma pintura elaboradamente emoldurada sobre um cavalete, *Paisagem de Outono* cumpre a missão do movimento estético de introduzir a arte na vida cotidiana. Assim como seu contemporâneo James McNeill Whistler, que era frequentemente considerado o principal representante americano deste movimento (ver 11-B), Tiffany se preocupava com todos os efeitos decorativos de um ambiente, combinando-os para obter uma decoração harmoniosa e simples. Encontrou inúmeras maneiras de dar um objetivo prático à sua arte, decorando tudo, de livros a móveis; no entanto, ele dizia que, qualquer que fosse o meio, sua principal preocupação sempre foi simplesmente “a busca da beleza”.



13-B Louis Comfort Tiffany (1848 – 1933), *Paisagem de Outono — O Rio da Vida*, 1923 – 1924, Tiffany Studios (1902 – 1938). Janela envidraçada com vidro favrile, 335,3 x 259,1 cm (11 pés x 8 pés 6 pol.). Museu Metropolitano de Arte, Doação de Robert W. de Forest, 1925 (25.173). Fotografia © 1997 Museu Metropolitano de Arte.

ATIVIDADES DIDÁTICAS

F = FUNDAMENTAL (1º/5º) (6º/8º) | M = MÉDIO

Peça aos alunos para olharem atentamente para este vitral, analisando a cena retratada e como ela foi composta.

DESCREVA E ANALISE **F | M**

Pergunte aos alunos o que eles veem primeiro neste vitral.

Eles, provavelmente, verão o sol no centro do vitral.

Por que nossa atenção é atraída para esta área?

É a parte mais clara do vitral e contém o contraste mais forte entre claro e escuro.

F

Onde Tiffany repetiu cores neste vitral? Localize onde ele usou estes tons.

Vermelho: é encontrado nas árvores, no alto à esquerda e embaixo à direita.

Azul: é encontrado no céu, nas montanhas e no rio.

Verde: esta cor é encontrada no lago, na árvore à esquerda do centro e nas árvores douradas à direita.

F | M

Que impressão tátil você teria se passasse os dedos sobre a superfície deste vitral?

Seria áspero em algumas áreas e liso em outras.

Onde você vê texturas ásperas? *Encontram-se nas árvores e nas rochas.*

Onde você vê texturas lisas? *Estão localizadas no lago e no céu claro.*

Tiffany usou uma variedade de técnicas para criar texturas e cores de vidro. Indique estas áreas.

Vidro mosqueado: Está localizado nas partes escuras do céu.

Vidro "confetti": Pode ser visto na folhagem.

Vidro marmorizado: É encontrado nos pedregulhos.

Vidro ondulado: Aparece no lago mais próximo.

F | M

Que hora do dia esta cena retrata?

Uma vez que o sol está próximo do horizonte, deve ser de manhã cedo ou no final da tarde.

Por que este tipo de arte fica diferente em diferentes horas do dia?

A luz que brilha através do vitral vai ser diferente, dependendo da altura do sol no céu e do fato de o dia estar claro ou nublado.

INTERPRETE **F | M**

Vitrais são, comumente, vistos em igrejas, mas este vitral foi criado para a escada de uma residência particular. Por que alguém preferiria ter um vitral em casa, em vez de vidro transparente?

O vitral é lindo e dá privacidade ou bloqueia vistas antiestéticas.

F(6º/8º) | M

Em que lado de uma casa — norte, sul, leste ou oeste — você gostaria de instalar este vitral, e por quê?

O lado sul receberia a luz do sol o ano todo; o lado oeste a receberia à tarde e ao anoitecer; o lado leste, de manhã; e o lado norte nunca receberia a luz direta do sol.

M

Como esta paisagem poderia fazer com que o pequeno patamar de uma escada parecesse maior?

Em vez de uma parede no alto da escada, o vitral ofereceria a perspectiva de uma vista e daria a impressão de que o espaço interior estaria se prolongando para o exterior, dentro da própria paisagem.

M

Uma vez que o homem que encomendou este vitral morreu antes de o mesmo ter sido instalado, ele parecia ser uma homenagem póstuma para ele. Por que as cenas de outono e os pores de sol aparecem constantemente em homenagens aos mortos?

Algumas vezes, um ano é uma metáfora para uma vida. O outono da vida de uma pessoa refere-se a um estágio avançado da vida, e o pôr do sol marca o fim do dia.

Descreva a atmosfera desta cena.

Ela é serena e pacífica.

RELAÇÕES **Relações históricas:** a Era Dourada (Gilded Age); a Grande Depressão

Relações literárias e documentos importantes: *O Grande Gatsby*, F. Scott Fitzgerald (médio)

Artes: o movimento de arte e artesanato; Art Nouveau; o movimento estético